

Proletários de todos os países UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

LÉNINE nasceu há 89 anos

A data do nascimento de Lénine, 22 de Abril de 1870, é uma data querida dos trabalhadores de todo o mundo.

Toda a sua heroica vida, Lénine a colocou ao serviço dos trabalhadores, da luta revolucionária para acabar com todos os tipos de jugo social e nacional.

O nome de Lénine está ligado a uma nova época da história universal — a época do triunfo das ideias do marxismo-leninismo, a época do socialismo triunfante e da edificação da sociedade comunista.

O socialismo transformou-se num sistema mundial e constitui uma poderosa força em frente da qual não se pode contar e muito menos eliminar, como sonham fazer-lo os imperialistas nos países do sistema socialista, para ali restabelecer o poder da burguesia e dos latifundiários. Como disse Lénine, o que foi cortado pela raiz não torna a crescer.

As ideias do imortal Lénine trazem-se, com pleno êxito na actividade prática do Partido Comunista da União Soviética e na dos Partidos Comunistas e Operários dos países socialistas e dos países capitalistas. Elas traduzem-se no trabalho criador dos soviéticos que constroem o comunismo levando à prática as históricas resoluções do XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética realizado no princípio deste ano em Moscovo. Todo o trabalho do Congresso esteve penetrado do espírito leninista de criação viva e apreciação multilateral das possibilidades reais, que aparecem traduzidas no Plano Septenal, passo decisivo para a criação da base material do comunismo.

As históricas resoluções deste Congresso, que traçam o caminho para o comunismo, exercem uma poderosa influência sobre os trabalhadores dos países capitalistas, rasgando ante eles a perspectiva concreta da sociedade comunista.

NIKITA KHRUCHOV

FEZ 65 ANOS

No dia 19 de Abril passou o 65.º aniversário do nascimento do camarada N. Nikita Khruchov primeiro secretário do Comité Central do PCUS e presidente do Conselho de Ministros da URSS.

O 65.º aniversário do camarada Khruchov serviu para evidenciar o carinho e admiração que o povo da URSS e os trabalhadores do mundo inteiro nutrem pelo esclarecido dirigente soviético, pela sua acção perti-naz em defesa da paz mundial e pelo seu indefectível devotamento à causa do Comunismo e do proletariado internacional.

Nikita Khruchov tem sido um incansável e dinâmico obreiro do Estado soviético, um marxista eminente que tem sabido aplicar de maneira inteligente e criadora as grandes ideias de Marx e de Lénine na edificação do comunismo na URSS, no fortalecimento do poderoso campo socialista e no enriquecimento da ideologia do marxismo-leninismo.

O aniversário de Nikita Khruchov foi saudado por todo o povo soviético, que lhe testemunhou o grande apreço em que tem o seu trabalho, e pelos trabalhadores e comunistas de muitos outros países. Também o Comité Central do nosso Partido enviou as suas calorosas felicitações ao camarada Khruchov.

O «Avante!» saúda com igual calor o destacado dirigente soviético. Bom trabalho e uma longa vida, camarada Nikita Khruchov!

MAIS UM PASSO EM FRENTE NA CAMPANHA NACIONAL PELA DEMISSÃO DE SALAZAR

Todas as lutas de carácter económico e político que se desenvolvem num movimento ascendente de Norte a Sul do país mostram que Portugal se encontra no limiar de grandes viragens políticas.

Operários, camponeses, intelectuais, estudantes, industriais, comerciantes, gente de todas as condições sociais e credos políticos e religiosos tomam nítida posição a favor duma rápida mudança de regime e de governo, a favor duma política de pacificação nacional, que Salazar nega e contraria.

Esta tomada de posição das forças vivas do nosso povo, não pode ser abafada pela cortina de fumo da propaganda salazarista, nem pelos actos de pirataria dos bandoleiros da PIDE, nem pelas «manifestações espontâneas» a Salazar cuja técnica é já por demais conhecida.

A verdadeira leição da situação política nacional é a da transparente decomposição do salazarismo. Ante a noção processiva, lenta, mas irrevogável, a agonia dum regime corrupto que há 33 anos a desviou do seu curso progressivo.

A classe operária assume as suas responsabilidades

Neste novo euge revolucionário, a classe operária das cidades e dos campos, a frente de todas as forças patrióticas da nação, assume claramente as suas responsabilidades de vanguarda, lançando-se em novas e mais amplas lutas.

No momento presente desenvolve-se por todo o país um amplo movimento popular pelo pão, pela paz,

pelas liberdades democráticas que tem por fulcro a campanha nacional pela demissão de Salazar e por base a acção da classe operária e de outros trabalhadores.

A potência desta luta cuja manifestação mais saliente neste momento é a greve de cerca de 6.000 pescadores de Matosinhos, Póvoa, Ajuda, Murto e Vila do Conde, é ilustrada por desfiles, movimentos de «produção lenta», paralizações e concentrações nas empresas, nos sindicatos e casas do povo e junto das autoridades, por acções várias em que participam muitas dezenas de milhares de trabalhadores e que apontam o caminho e são uma fonte de inspiração para as restantes camadas da população portuguesa.

Estas grandes lutas, pelo o seu carácter económico, são objectivamente dirigidas contra a política do governo salazarista, põem directamente em cheque Salazar, responsável dessa política e são uma contribuição decisiva para o êxito da

(continua na 2.ª página)

OS TRABALHADORES PASSARAM À OFENSIVA GREVES, CONCENTRAÇÕES, PARALIZAÇÕES, REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE DEZENAS DE MILHAR DE TRABALHADORES EM TODO O PAÍS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

De Norte a Sul do País os trabalhadores erguem-se em lutas cada vez mais amplas e numerosas, reivindicando aumento de salários, melhores condições de vida.

A importância destas lutas, é enorme neste momento, pois elas revelam que ante a política de salários de fome defendida por Salazar com unhas e dentes, as massas trabalhadoras, compreendem que só pela luta arrancarão ao governo e ao patronato melhores salários.

Nesta luta pela sua sobrevivência, a classe operária recorre às mais variadas formas desde a recolha de milhares de assinaturas para exposições reivindicando melhores salários, até à «cêra», às concen-

trações nas empresas e sindicatos, às paralizações e greves.

Da empresa a luta alarga-se às classes, às regiões, mobilizando os novos e novos milhares de trabalhadores, rasgando assim perspectivas para uma participação cada vez mais ampla das massas trabalhadoras na luta e para um novo impulso no sentido da passagem a formas superiores de luta à escala nacional, às paralizações greves em todo o País, nas quais estão incluídas as greves de solidariedade com os outros trabalhadores em luta.

Com as suas Comissões de Unidade de empresa, de classe, sindicais à frente, firmes, unidos e organizados, a classe operária, todos os trabalhadores conquistarão aumento geral de salários.

Seguindo este caminho. Os pescadores de Matosinhos mantêm-se em greve há mais de 3 semanas.

Desde o dia 10 de Abril que dura a greve dos valentes pescadores de Matosinhos, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Ajuda e Murto, que reclamam a satisfação das suas bem modestas reivindicações as quais deriem a cada pescador 4.000\$00 a 6.000\$00 e raramente 7.000\$00 para viverem todo o ano.

Salazar e os grandes armadores que ele serve, recusando-se a satisfazer a modesta reivindicação dum salário de menos de 20\$00 por dia, são os grandes responsáveis pela greve.

«É preciso dar mais um passo em frente, nomeando os mais valentes dentre nós para formar

Comissões em todas as praças e uma Comissão Geral para orientar e coordenar as vossas diligências, indo todos com as mulheres e filhos às Casas dos Pescadores, às Capitães, aos Grêmios dos armadores e a estes individualmente, exigir a satisfação das vossas justas reivindicações», assim se sublinha do manifesto do Secretariado do Partido Comunista Português dirigido aos pescadores em greve e apelando para a solidariedade de todos os trabalhadores do País com os valentes pescadores que, pela sua unidade e firmeza, se tornaram dignos de tal solidariedade.

Os papaleiros da Abelheira paralizaram o trabalho e reclamam aumento de salários

Depois duma concentração junto da gerência e tendo verificado que esta não estava disposta a atender o seu pedido de aumento de salários, os 300 operários da fábrica de papel da Abelheira, no dia 8 de Abril, paralizaram o trabalho durante 3 horas, enquanto a gerência não prometteu atender o seu pedido. Entretanto tal promessa não foi cumprida pois dias depois não foi um aumento que ele anunciou aos operários, mas sim um prémio de produtividade, para quem mais trabalhasse.

Só insistindo na luta, com novas concentrações, paralizações pequenas e grandes, os homens e mulheres desta empresa serão a endios. (continua na 2.ª página)

ABAIXO A REPRESSÃO! AMNISTIA!

Quando em todo o País se levantam vozes representativas de todos os sectores sociais e da mais diversa formação política e religiosa exigindo a cessação das violências da PIDE e a própria dissolução deste bando de assassinos, quando toda a nação em uníssono reclama ardentemente a pacificação nacional e a concórdia entre todos os portugueses amigos do seu país, Salazar torna ainda mais densa e irreprimível a atmosfera de repressão e o medo que paira sobre a nossa Pátria. Possuindo de demência repressiva Salazar alarga ainda mais o profundo abismo que o separa da Nação.

Nos tribunais plenários de Lisboa e Porto sucedem-se os julgamentos em massa de cidadãos portugueses a quem são aplicadas pesadíssimas penas unicamente por terem participado na campanha eleitoral ou reclamado mais pão e melhores salários. Dirigentes sindicais, como o presidente do Sindicato dos Corticeiros de Faro, são condenados a 2 anos de prisão e às célebres «medidas de segurança» apenas por terem assistido a reuniões eleitorais da oposição. Só nos meses de Janeiro e Fevereiro aqueles Tribunais condenaram cerca de 40 pessoas a penas que somam muitos anos de prisão.

MÉTODOS GASTÁPICOS DE REPRESSÃO E TERROR

Sucedem-se as rusgas em massa e os assaltos banditescos da PIDE, da GNR e da própria Legião fascista a casas, cafés, tabernas, associações e cidadãos. Em Lisboa foram assaltados e passadas rusgas nos cafés «Paulistana», «Tirolense», «Colônia», «Gelo», «Brasileira», «Martinho», «Britânico», «Delta», «Império» e «Sul América» (Av. de Roma), no restaurante «Vinho Verde» no Camarão da Ajuda e em Aveiro no café «Trianon». No Porto, em pleno dia, cerca de 20 esbirros armados assaltaram e prenderam o conhecido democrata **Guilherme da Costa Cervehal**. Em plenas ruas concorridas de Lisboa como **Morais Soares**, de Campo de Ourique e outras os cidadãos são abordados violentamente por indivíduos que exibindo o «crachá» da Polícia Judiciária os obrigam a identificar e a mostrar o que trazem nos bolsos.

O mesmo sucede no Porto, em **Vieira do Castelo** à entrada da ponte. A P.S.P. à paisana patrulha as ruas de Braga, assalta transeuntes e casas. Promessas de promoção, férias em hotéis para os polícias que prenderem elementos democratas destacados foram feitas com o fim de intensificar a acção da polícia.

Salazar acoberta com a P.S.P. e a Polícia Judiciária a acção da PIDE que ele sabe ser odiada por todos os portugueses, descarregando assim sobre aquelas o ódio do povo

contra o bando de assassinos da PIDE.

Assim a PSP, chefiada pelo próprio comandante, assaltou em **Vieira do Castelo** um quarto onde um grupo de estudantes se reunia para estudar música e pintura e prendeu 2 jovens.

No Forte da **Trejaria** uma vintena de oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, detidos por se terem manifestado contra Salazar, são interrogados pela PIDE com desprezo total pela ética militar estabelecida. O padre **Perestrelo**, afiliado do próprio Salazar, o dirigente da JOC **Manuel Serra** e muitas outras individualidades, entre as quais o **Dr. Pedro Monjardino**, estão a ser violentados pela PIDE com o objectivo de lhes arrancarem declarações contra os oficiais presos. **Manuel Serra** recolheu em perigo de vida ao Hospital de S. José, em Lisboa, em consequência dos espancamentos. O **Dr. Arnaldo Mesquita** obrigado durante dias seguidos a não dormir.

Um empregado de seguros do **Porto**, **Fernando Cunha**, teve de ser internado no Hospital de Santo António em perigo de vida em consequência dos espancamentos selváticos. O democrata **Luis de Sousa**, de Lisboa tem sido também brutalmente espancado.

A PIDE assaltou e encerrou a sede da Liga dos Direitos do Homem, que o governo, signatário da Carta da ONU, resolveu dissolver.

Igualmente foram assaltadas pela PIDE a Sociedade Recreativa de Estoril, cujo presidente foi espancado, e a sociedade de Silves, de onde a PIDE levou cartas e propostas dos sócios. Foram presos 4 operários da Mundet (Seixal). Também foram presos mais 2 estudantes da Universidade de Coimbra em 14 de Abril, **António Barbosa** e **Jorge Araújo** e no Porto o estudante **Abel Ferreira** da Costa, dirigente do C. U. C. por lutarem pela satisfação dos justos anseios da juventude do nosso País.

Em Braga a PIDE invade e ocupa as próprias empresas e interrogam os operários um por um. No dia 22 de Abril invadiu e ocupou a empresa **Pachancho** onde interrogou 150 operários durante 1 hora cada e fez o mesmo nas empresas **Savata** e **Oncá**.

Paralelamente a isto reina nas prisões um regime de terror. Os presos do Forte de Casias foram proibidos durante 4 dias de receberem encomendas e visitas por terem protestado contra o péssimo rancho, e na Fortaleza de Peniche, onde se encontram em regime celular patriotas como **Álvaro Cunhal**, **Jaime Serra**, **Joaquim Gomes**, **Pedro Soares**, **Francisco Miguel** e o **Dr. Humberto Lopes**, foi brutalmente espancado pelo guarda **Pópa**, carcereiro de tipo nazi, o preso **An-**

ónio José de Lima de S. João da Madeira. Como os restantes presos políticos da Fortaleza tivessem correspondência diária às suas famílias fazendo-o agora apenas 2 vezes por semana.

O POVO LEVANTA-SE CONTRA A REPRESSÃO

É contra esta política de terror e repressão que se erguem protestos dos mais variados sectores da população portuguesa.

Dentes têm um particular relevo o documento enviado a Salazar por 35 altos individualidades católicas que reclamam um inquérito às violências da PIDE e um tratamento humano para os presos políticos, e a representação de cerca de 300 intelectuais portugueses de todas as cores políticas contra o processo movido ao conhecido escritor **Aquilino Ribeiro**.

Quando da prisão dos operários da Mundet a população do Seixal indignada concentrou-se em volta do Posto da G.N.R. exigindo a sua libertação e gritando: «**Bandidos!**»

ELEIÇÕES

PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

O silêncio que Salazar mantém à volta da data destas eleições é bem significativo do seu receio de que elas possam constituir mais uma derrota para o seu regime.

O povo, os democratas, desejam entretanto que elas se realizem no vácuo de certo consentir no seu adiamento indefinidamente.

Algumas cartas de trabalhadores colectivos têm sido enviadas ao governo e à Assembleia Nacional exigindo que se fixe tal data. Eis um exemplo a seguir por todos os cidadãos.

Assassinatos. Esta acção levou aqueles agentes de repressão a enviarem os presos imediatamente para Lisboa.

No julgamento dos trabalhadores da EFA-ACEC no dia 27 de Abril a maioria dos homens e mulheres apareceu de luto, os estudantes da Universidade de Coimbra vencendo a resistência do Presidente da Associação Académica do Reitor, ante a prisão de mais 2 colegas, já claudicantes, reuniram-se no **Assembleia Magna** em número de 300 onde resolveram enviar telegramas à Assembleia Nacional, Ministro do Interior, de Educação e da Pátria, ao Presidente da República e a Salazar pedindo a libertação imediata dos estudantes. Entregaram documentos assinados pela Assembleia Magna e pela mesa do Associação Académica ao Presidente da República quando este passou em Coimbra a caminho do Pical.

Uma reunião de estudantes em Lisboa foi igualmente aprovada uma moção pedindo a libertação de 4 estudantes de Lisboa presos e já recolhidos mais de 100 assinaturas para a sua libertação.

Na **Curia** foram recolhidas mais de 150 assinaturas para a libertação dos operários desta empresa presos e nos ascritórios do C.F.P. 100 pessoas subscveram um apelo pedindo a libertação de **Álvaro Cunhal**. Também em **AVIZ** se recolheram assinaturas com o mesmo fim.

Em alguns locais onde a população resolveu entrar a fazer os sinos a rebete quando do prisão de qualquer portoria.

Em **COMBRA** os polícias que pretendiam prender 2 jovens foram resistidos por populares que impediram a prisão daqueles.

Estas exemplos provêm bem a disposição crescente da resistência do povo à acção da odiada PIDE a mando de Salazar.

Tais actos e protestos devem ser seguidos por todos os portugueses honrados, por locais as pessoas dotadas de sentimentos humanitários e pacíficos.

O «**Avante!**» apelo mais uma vez para todos os portugueses, para todos as organizações humanitárias e católicas, para os nossos colegas da imprensa laica, sim de ser delída a onda da repressão salazarista.

Apelamos para a opinião democrática internacional, para a Liga Internacional dos Direitos do Homem, para a Cruz Vermelha Internacional, para a UNESCO, para a Federação Sindical Mundial, para os governos, instituições e imprensa democráticas para que saiem os seus protestos ao governo de Salazar.

A nação inteira reclama uma política de pacificação nacional.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

SALAZAR É O RESPONSÁVEL

pela morte dos pescadores

Com uma frequência aterradora sucedem-se graves desastres no nosso País que evidenciam, cada vez mais, o carácter criminoso do regime de Salazar.

Lembraremos apenas, o número cada vez maior dos pescadores que encontram a morte no meio dum mar agitado, porque a miséria das suas casas os empurra para a busca do génio péo.

Quer nos naufrágios do dia 17 de Fevereiro, um ocorrido no **Barra do Douro**, em que perderam a vida 7 pescadores e outro de **Póvoa do Varzim**, em que morreram 2 pescadores, quer no ocorrido em 9 de Março próximo de **Viana do Castelo**, ou o desaparecimento de 3 no **Rio Sado** e outro em **Armeção de Pera**, ao todo 16 valentes homens de mar desaparecidos, sempre a miséria e o desprezo pela vida humana a que os votou o regime de Salazar esteve na base destas tragédias.

Só assim se pode explicar que os naufrágios da **Barra do Douro**, por exemplo, tivessem de lutar 45 minutos antes da chegada de qualquer socorro. Isto porque o salva-vidas da **Alfurada** que se encontrava arrebodado não poder sair, e o da **Foz** só chegou depois de todos os pescadores estarem mortos.

A tudo isto temos de juntar ainda mais a recente morte de 14 pescadores da **Figueira da Foz**.

A uns escassos metros da Costa, sob o olhar angustiado do povo impotente perante a tragédia, perderam a vida 14 homens. Porquê? Porque aqui também ao facto do salva-vidas existente não possuir as condições necessárias para acudir a casos desta natureza, veio juntar-se a ausência dum posto médico e sobretudo o grave problema que desde há longos anos vem sendo debelido e reclamado pelos pescadores desde **Porto** e de outros: a necessidade urgente do seu desassoreamento.

Mas perante tudo isto, Salazar e sua camarilha ficam impassíveis.

Basta de crimes! Ventes Pescadores da **Figueira da Foz** e restante País, juntai-vos aos vossos irmãos do Norte, em greve por melhores condições de vida e exigi igualmente melhores condições de segurança em todo o vosso trabalho, um completo serviço de socorros, um eficaz serviço meteorológico e o desassoreamento urgente de todos os Portos necessitados. Exigi igualmente a demissão imediata do responsável pelo vosso miséria e tantos crimes, **SALAZAR**.

A VISITA DA PRINCESA MARGARIDA

N o momento em que todo o povo se une na luta pela demissão do ditador odiado, a visita da Princesa Margarida ao nosso País representa uma ajuda da reacção inglesa a Salazar, cujo prestigio está cada vez mais abalado interna e internacionalmente.

É mais uma tentativa de Salazar para demonstrar a escandalosa interacção do seu regime, que o governo inglês se propõe ajudar, o que aliás é compreensível pela manutenção de Salazar no poder e a melhor garantia para os interesses imperialistas ingleses — e não são poucos —

no nosso País.

Os estrangeiros são sempre bem vindos ao nosso País. Porém, à hora de dúvida, tratando-se de coisas que vanham reforçar o seu regime fascista, Salazar acoberta com giúrdias e foguetes, enquanto que quando se trata de simples cidadãos, como o **Sr. Bevan** ou o **Sr. Vassilenco** (músico soviético que se propunha dar um concerto em Portugal) Salazar lhes fecha porta e simplesmente a porta no caso.

O povo português pensa de maneira diferente, pensa que Salazar com o carácter da princesa são indesejáveis.

OS POVOS RECLAMAM — PAZ E NEGOCIAÇÃO!

UMA CARTA DE ERICO VERÍSSIMO

A falta de acordo que se verificou entre as potências ocidentais sobre a realização da próxima Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que precederá a Conferência em alto nível, as declarações belicistas e provocatórias dos dirigentes militares americanos interessados na manutenção do clima de «guerra fria» que foram no entanto forçados a recuar pela pressão dos povos que exigiram a realização imediata de tal Conferência.

Estes círculos encontram o apoio para a sua política de guerra nos dirigentes ocidentais que, como Salazar, tudo fazem para agravar a tensão internacional existente e impedem por todos os meios que se desenvolva qualquer acção a favor da Paz e da amizade entre os povos.

Salazar, inimigo da Paz

Passou em Abril o 10.º aniversário da constituição do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, data que nem sequer foi referida na imprensa controlada pela censura salazarista.

Entretanto outra data, essa cheia de tristes recordações e ligada a perigos que ameaçam a nossa Pátria — o 10.º aniversário da criação do Pacto do Atlântico Norte (NATO) — foi celebrada com artigos, confe-

rências, discursos e banquetes. Porque sucede isto?

Isto sucede porque o governo de Salazar é um governo virado para a política de preparação de guerra, para o agravamento da tensão internacional, porque Salazar é inimigo da Paz.

O envio constante de batalhões para a Índia que não cessa, assim como envio de tropas para outras colónias portuguesas em África a criação de divisões aéreas nas Colónias cujo fim de guerra e repressão dos povos coloniais são mais que evidentes, a vinda recente ainda em 2 de Maio do grupo permanente dos oficiais gerais da NATO que se avistam com Salazar e o Ministro da Defesa e inspecionaram as bases do Alfeite, Montijo e Lagos e o Campo de Instrução de Santa Margarida, isto pouco depois da vinda ainda recente do chefe da MAA General Willington R. Palmer em Abril, eis alguns aspectos desta política cheia de perigos e ameaças para o nosso País e o nosso Povo.

O povo português quer a Paz e luta por ela

Vai o povo português consentir que a sua terra seja transformada num brasão e os seus filhos em cadáveres e montes de destroços para que os multinacionais de Washington continuem a encher de milhões os seus bolsos já atafalhados?

O perigo imediato da instalação de rampas para lançamento de foguetões no nosso País, que ficaria assim sujeito às represálias do País agredido para sobre os berços das nossas crianças cuja vida Salazar quer matar à nascença.

O nosso povo não quer a guerra. Ele o disse já nas suas inscrições de Paz, nos muros, tarjetas, cartazes que, com custo da própria vida, tem

espalhado pelo País. Salazar, não! — Paz! É o grito de milhões de portugueses que tem sido picado e tapado com tinta nos muros e estradas de Portugal. Mas ele tem de continuar a fazer-se ouvir noutros muros, noutras estradas, noutros cartazes, noutras tarjetas.

A mais alta associação de intelectuais do nosso País a Academia das Ciências pronunciou-se contra as experiências com armas nucleares e atómicas.

Outras associações, organismos a semear e apoiarão esta nobre atitude que exprime bem os sentimentos de Paz do nosso Povo.

Muitos com assinaturas foram enviadas ainda recentemente à Liga dos Combatentes da Grande Guerra pedindo que este tomasse posição a favor da cessação das experiências atómicas e nucleares e pela proibição destas armas.

Um grupo de mulheres do Porto entregou nos Conselhos de Inglaterra e dos E.U. uma exposição em nome de numerosas mulheres pedindo a convocação de uma Conferência de Alto Nível.

Estes e outros exemplos de luta pela Paz devem ser multiplicados em todos os pontos do País.

Milhares de cartas, postais, e telegramas devem ser enviados a Salazar, à Assembleia Nacional, às embaixadas e consulados americanos, ingleses, e franceses, à imprensa, à rádio e televisão, à própria Conferência dos Ministros de Negócios Estrangeiros a reunir em Genebra em 11 de Maio exprimindo o desejo de todos os portugueses de que esta Conferência chegue a um acordo rápido sobre a convocação duma conferência em alto nível entre os chefes de governo para a solução dos problemas internacionais em legislação pela via de negociações!

O escritor brasileiro Erico Veríssimo, que recentemente esteve entre nós, onde foi acolhido com entusiasmo pelo intelectualidade progressista portuguesa, escreveu aos seus amigos uma interessante carta na qual precisa a sua posição quanto à situação existente no nosso país, de que transcrevemos alguns passos:

«Minha visita a Portugal não teve nem podia ter carácter oficial pela simples razão de que não costumamos aceitar favores do governo totalitário.

A notícia divulgada por uma agência internacional de que eu visitara aquele grande país a convite do seu Secretariado de Informação e Turismo é absolutamente falsa. Viajei e continuo a viajar por conta própria e, em Portugal, fui hospede do meu amigo e editor António de Sousa Pinto que é apolítico.

É natural que durante a minha estadia em Lisboa e no Porto, bem como em outras cidades portuguesas eu tivesse preferido a companhia dos escritores da oposição pois com eles está o meu espírito e o meu coração. Quanto a esta brava gente, ela viu em mim profundamente o cidadão de um país em que existe liberdade de expressão, o representante de uma democracia — defeituosa é verdade — mas democrática.

Ataquei a censura, a violência policial e totalitarismo. Precisa-se ainda mais claro? Dênta este neto de tropeiro dar nome aos bois?

Numa hora como esta em que estão em fogo princípios que reputo vitais para o homem e os seus direitos e liberdade, o silêncio ou a reticência seriam um crime.»

NOTICIÁRIO

A sua chegada ao Rio de Janeiro o Sr. General Humberto Delgado foi recebido por mais de 10.000 portugueses da nossa colónia no Brasil e muitas dezenas de milhares de cidadãos brasileiros que assim quiseram manifestar o seu repúdio por Salazar e a sua simpatia pela candidatura da oposição e pela causa do povo português.

Veio a Portugal um intelectual brasileiro portador duma mensagem de solidariedade ao digno embaixador brasileiro, Dr. Álvaro Lins e de apoio à sua corajosa acção no caso do General Humberto Delgado, assinada por mais de 200 destacados intelectuais do Brasil.

Alguns donos de estabelecimentos de Serpins protestaram junto do governo Civil contra o aumento do imposto de Turismo que era:

em 1955	98\$00
em 1956	186\$00
em 1957	258\$00
e que é em 1959	515\$00

Vê-se assim que é o governo de Salazar o principal responsável pela carestia dos géneros e produtos no preço dos quais os impostos como este e outros têm que se necessariamente incluídos.

OIÇA A RÁDIO!

MOSCOW

Transmite diariamente para Portugal no horário das 22.30 às 23.30 horas, pelas ondas de 25, 31 e 49 metros.

PRAGA

Transmite diariamente para Portugal pelas ondas de 16, 19 e 25 metros, das 19.30 às 19.55 horas. E nas ondas de 19, 25, 31 e 49 metros, das 22 horas às 22.30.

O PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO POLACO realizou o seu III Congresso

No meio do maior interesse e entusiasmo realizou-se na Polónia, em Março, o III Congresso do P.O.U.P.

O povo polaco obteve no decurso dos últimos anos grandes êxitos na edificação do socialismo no seu país. A produção global da indústria aumentou de 63% no período de 1954-1958, a da agricultura de 28% e a produção mercantil de 40%. Ao mesmo tempo elevou-se o bem-estar material e cultural do povo polaco.

A produção de carne por exemplo passou de 936.000 toneladas em 1953 para 1 milhão e 576.000 em 1958, a do leite de 2.137 milhões de litros para 3.459 milhões.

O analfabetismo foi completamente liquidado enquanto que o número de técnicos e engenheiros subiu de 48.000 em 1938 para 220.000 em 1957. Três milhões de novos operários e empregados encontraram lugar na produção.

Estes êxitos foram possíveis graças à acção dirigente do Partido Operário Unificado Polaco, à sua justa orientação marxista-leninista que o Congresso sancionou.

Tudo o movimento operário internacional seguiu com o maior interesse os trabalhos do III Con-

gresso do P.O.U.P. O Comité Central do P.O.U.P. enviou ao Congresso do P.O.U.P. uma saudação calorosa de que publicamos os seguintes extractos:

«O Comité Central do Partido Comunista Português, em nome dos comunistas de Portugal e expressando os sentimentos dos trabalhadores e demais pessoas progressivas do país, salda calorosa e fraternalmente o III Congresso do Partido Operário Unificado Polaco.

«O vosso Congresso irá constituir um novo impulso na ascensão económica e cultural, na edificação do socialismo na Polónia Popular.

«A classe operária e os trabalhadores de Portugal vêem na grandiosa tarefa de construir o comunismo na União Soviética, no fortalecimento de todo o campo do socialismo, de que a Polónia é parte integrante, e na vanguarda do qual caminha a União Soviética, uma contribuição decisiva para a causa da Paz, da Democracia e da libertação dos trabalhadores do mundo capitalista.

«A consequente luta da classe operária e do povo português pelo Pão, a Democracia e Independência Nacional tem abalado profundamente a camarilha salazarista que está hoje em decomposição. Só uma

repugnante burla eleitoral impediu eleger no ano de 1958, para a presidência da República, o candidato de toda a oposição anti-salazarista. As potentes manifestações de massas em que participaram milhões de portugueses e as greves políticas de mais de 60.000 trabalhadores, realizadas durante e após as eleições, enfrentando as metralhadoras e os tanques fornecidos pelos imperialistas estrangeiros a Salazar, foram a demonstração de que a nação está contra a odiada camarilha governante, chefiada por Salazar e que ela está condenada a desaparecer.

«A todo o povo polaco, ao Partido Operário Unificado, vanguarda da Polónia Popular, a todos os demais partidos e organizações democráticas desejamos os maiores êxitos na acção que estão desenvolvendo pela completa edificação do socialismo.

Viva o Partido Unificado Polaco, vanguarda do povo da Polónia!

Viva a amizade dos povos da Polónia e de Portugal!

Viva o marxismo-leninismo!

Viva a indestrutível unidade do Movimento Comunista Internacional!»